



Município de Odivelas Assembleia Municipal

Conclusões Colóquio Cidades Possíveis/Cidades Sustentáveis 4 DE OUTUBRO DE 2003

Realizou-se no nosso concelho, aos 4 de Outubro de 2003, mais um importante Colóquio subordinado ao tema: “CIDADES POSSÍVEIS/CIDADES SUSTENTAVÉIS”, patrocinado pela Assembleia Municipal de Odivelas, com o envolvimento da Comissão do Poder Local, Ordenamento do Território e Ambiente e da Comissão de Acessibilidades e Transportes.

Este colóquio vem na esteira de outros já realizados pela Assembleia Municipal de Odivelas e contou com a presença do Arquitecto Ribeiro Telles, Mestre José Ferreira, Deputada Elisa Ferreira, Arquitecta Florinda Lixa e Arquitecto Luís Grave, para além dos Presidentes da Câmara Municipal de Odivelas, Dr. Manuel Porfírio Vargas, e da Assembleia Municipal, Dr.^a Susana Amador, que no final proferiu uma intervenção para encerramento dos trabalhos.

Das várias participações, podemos elencar as seguintes ideias matriciais:

-I-

1. Da intervenção do Arq. Ribeiro Telles ressaltou a ideia de que o problema das cidades está na ordem do dia, não só em Odivelas como em todo o mundo. Trata-se de uma **Nova Revolução** que se segue à Revolução Agrícola, visto não ser possível pensar a cidade sem a agricultura. Esta nova Revolução, conhecida



Município de Odivelas Assembleia Municipal

por Revolução Urbana provoca um crescimento rápido e exponencial. Assim, dois milhões de pessoas vivem nas caóticas cidades do terceiro mundo.

Ao estender-se a todo o planeta, a Revolução Urbana tornou-se numa questão global.

2. Em Portugal, habitam na grande Lisboa 47% da população, 24% no grande Porto e nas restantes cidades habitam 8 %. Odivelas é uma grande cidade, que na perspectiva do Arquitecto, dentro de 10 anos a tornará um dos problemas da grande Lisboa, depois de aprovado o PDM.

3. A continuar, e tudo indica que continue, este crescimento exponencial, no futuro terá de formar-se a “Cidade Região” a partir do eixo Cascais - Vila Franca Xira, que englobará Setúbal e tentará chegar a Torres Vedras. Viverão neste eixo aproximadamente 4,5 milhões de pessoas e por isso é urgente a implementação da Floresta e do Pinhal Verde.

4. Note-se que estamos ainda a praticar um modelo de construção civil já fora de moda na Europa e considerada terceiro mundista: a construção em altura que não tem respeito pelo sistema natural, ou seja, pela inter-relação entre “o abrigo”, “os alimentos”, “a água” e o “contacto com o mundo”.

5. Lembrou ainda, o Arquitecto Ribeiro Telles, o Plano de Desenvolvimento das Nações Unidas para a sustentabilidade do espaço urbano que, defende a integração da agricultura no espaço urbano como forma de resolver a qualidade da alimentação.



Município de Odivelas Assembleia Municipal

6. O arquitecto terminou a sua alocução referindo que em Portugal nenhum PDM contempla a lei.

-II-

1. O Mestre José Ferreira recordou-nos que 60% dos portugueses e 80% dos Europeus vivem em cidades e que, como consequência, torna-se urgente a criação de corredores verdes (Green Way's) e, por outro lado, já que as cidades estão saturadas e sem espaço para se poderem expandir, então torna-se imperioso a sua requalificação.

2. "Transportes, empregos, serviços, lazer" fazem do ambiente urbano um ambiente multicomplexo, que evidentemente, se tornará insustentável se não se lhe acrescentar corredores verdes, que tornarão este "espaço multicomplexo" não só sustentável, mas também habitável e com qualidade de vida. O Mestre José Ferreira esclareceu que quando se fala de Green Way's (corredores verdes) se sugere: áreas livres, áreas de prazer, estratégia e ordenamento do território e valorização estética da cidade. Esta requalificação permite naturalização dos espaços e através dela, é possível mobilizar os cidadãos, especialmente os jovens, levando-os a descobrir e a fruir o espaço que habitam. De salientar que estes Green Way's estão em expansão por toda a Europa, nomeadamente em França e em Espanha.



Município de Odivelas Assembleia Municipal

-III-

1. A Deputada Elisa Ferreira centrou a sua comunicação na ideia: “Que deverá fazer um jovem concelho a fim de evitar erros passados ?”
2. Sendo Odivelas um jovem concelho só tem a aprender com os erros de outros concelhos e perceber que no mundo actual espera-se que a cidade seja motor do desenvolvimento onde são geradas as múltiplas dinâmicas que originarão novas tecnologias, novas valências, novo dinamismo. Ora, não é em cidades autobloqueadas que se consegue responder a estas exigências.
3. Em Portugal, actualmente, a situação não é muito optimista, pois as novas exigências que irão resultar do alargamento não há, por enquanto, quaisquer programa para resposta. Portugal não percebeu que tinha de se organizar com autonomia, e não ficar “tolhido” debaixo de pressões, de dar repostas a verdadeiras “avalanches” de pessoas justamente por não terem condições de vida no interior. Aliás, Portugal tem um desequilíbrio entre o litoral e o interior que nunca foi assumido em termos nacionais, situação, neste momento, agravada por não existir conjugação entre os diferentes ministérios, o que amplia o desequilíbrio entre os interesses do país e os interesses das Câmaras Municipais.
4. O papel do PROQUAL é criar condições de vida à volta das grandes cidades e fixação à interioridade. O último Censo dá já alguns resultados optimistas em relação a cidades como Vila Real, Guarda, Castelo Branco e outras.



Município de Odivelas Assembleia Municipal

5. Odivelas como jovem concelho está em situação privilegiada de perceber que é necessário criar dinâmicas de policentrismo para as pessoas que vivem em dormitórios, afim de contrariar os fluxos da avalanche, e apostar na requalificação e naturalização dos espaços, tornando-se assim um polo de excelência onde a habitabilidade ofereça não só qualidade de vida mas onde também seja um prazer viver. Oxalá todos os Odivelenses o exijam.

-IV-

Eram objectivos deste Seminário:

1. Identificar as grandes linhas estruturantes para um Planeamento e Desenvolvimento Sustentável das Cidades do século XXI;
2. Enquadrar o Planeamento, ordenamento e requalificação face ao preconizado pela ONU, União Europeia, Conselho da Europa e demais organismos internacionais;
3. Perspectivar os modelos existentes no nosso País e no Município de Odivelas;
4. Antever as janelas de futuro no Município de Odivelas no respeitante ao PDM, ordenamento e acessibilidades;
5. Sensibilizar os governantes, parlamentares, autarcas e demais cidadãos para a construção de cidades como espaços colectivos pertencentes a todos os cidadãos onde estes possam encontrar condições para o seu desenvolvimento político, social e ambiental;
6. Encarar o cidadão na sua relação com o espaço urbano, como sujeito de novos direitos a uma vida com qualidade do direito ao urbanismo e ao ordenamento do território, à fruição do espaço e à mobilidade, ao



Município de Odivelas Assembleia Municipal

ambiente, bem como à democraticidade do acesso à cultura, ao desporto e ao lazer.

Julgo que tais objectivos foram minimamente cumpridos, e para tal contribuíram de forma proactiva os nossos oradores, bem como os subsídios de todos quantos participaram neste debate.

Três grandes conclusões se impõem:

I - O desenvolvimento tem que ser garantido numa perspectiva de garantia e promoção do equilíbrio ambiental. Assim, a reciclagem e a reutilização, a par com a definição de soluções seguras para os resíduos, devem constituir a grande mensagem mobilizadora dos cidadãos e das comunidades para o desenvolvimento de uma cultura ambiental que se reflecta nos nossos próprios comportamentos quotidianos.

II - A grande aposta das cidades do século XXI, terá que ser o primado da qualidade de vida dos cidadãos que nela habitam.

III - Nesse sentido a grande preocupação dos governantes e dos autarcas deverá ser a melhoria da qualidade de vida urbana através da conjugação de um grande esforço de investimento em infra-estruturas com a adopção de políticas de reordenamento integradoras e sistémicas do espaço urbano que correspondam aos padrões mais exigentes de qualidade da vida moderna, quer no que respeita a novas construções quer na Recuperação dos centros históricos, bem como na aposta dos sistemas naturais e corredores verdes, numa possível conciliação do urbano versus rural. Estamos a dar passos seguros nesse sentido!!! Nesse aliciente e difícil desafio civilizacional contamos com todos vós!!!